

Foice & Martelo



21 de Outubro de 2014 • Nº 61 • R\$ 2,00

“A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES.” (KARL MARX)

Não existe onda conservadora no Brasil

O que há é o fracasso dos reformistas a quem as massas viraram as costas. A luta de classes vai se intensificar. Pág 03



Internet

As Jornadas de Junho foram só o começo.

Juventude
PÁG 04

ACAMPAMENTO REVOLUCIONÁRIO

Prelúdios da crise
PÁG 02

Assine o Foice & Martelo

Estamos oferecendo aos nossos leitores assinaturas do semanário Foice & Martelo. Para nós, a sustentação financeira da imprensa operária, deve ser independente da burguesia e de seus partidos.

- *40 edições: R\$ 80,00
- *20 edições: R\$ 40,00
- *10 edições: R\$ 20,00

Faça a sua com um de nossos militantes ou acesse www.marxismo.org.br



AMÉRICA SOCIALISTA

A 5ª edição de nossa revista acaba de ser lançada. Destacamos entre seus artigos a resolução de Perspectivas Mundiais da CMI, que analisa a crise do capitalismo e a luta de classes ao redor do mundo. A revista combina lições de fatos históricos (Revolução Boliviana de 52, os 150 anos da 1ª Internacional, etc), com análises da atualidade (as novas medidas do governo cubano, a luta antifascista na Ucrânia, etc). Este também é nosso material de Campanha Financeira. Colabore com a sustentação financeira independente da luta pelo socialismo!



O que pensa o imperialismo essa semana?

Austeridade e eleições, eis a questão!

No recente Congresso do Partido Conservador inglês (Tories), o clima era de depressão. Os Conservadores estão na iminência de serem expulsos do poder e ver a volta do Labor Party ao governo.

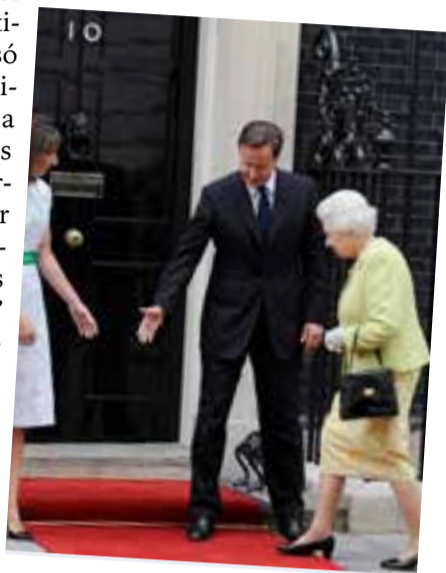
Lorde Ashcroft, uma das cabeças pensantes do Partido Conservador (Tories), disse: "A perspectiva de mais austeridade é a maior barreira contra o voto Conservador no próximo ano." Segundo o Lorde seu partido está numa "posição difícil" de tentar apresentar duas mensagens diferentes para os eleitores: Que a situação econômica é "tão ruim que os cortes devem

continuar", e ao mesmo tempo dizer que "os bons tempos estão ao virar da esquina".

Lorde Ashcroft, um dos maiores doadores do partido, disse que desta vez só faria "pequenas contribuições financeiras" para a campanha dos Tories pois não acha "que os conservadores possam ganhar com campanhas publicitárias e anúncios feitos desde o centro da cidade" (alusão ao centro financeiro de Londres, a City).

"Nós não podemos vencer uma guerra aérea contra Ed Miliband (líder dos Trabalhistas). Falar pelos cotovelos desde uma posição con-

servadora na sede do Partido não vai funcionar", disse o pobre Lorde.



NOTAS DA LUTA DE CLASSES



Taxa de desemprego sobe

Prelúdios da crise no Brasil

Uma notícia de pé de página de O Globo: preço dos imóveis cai 20% (<http://oglobo.globo.com/economia/imoveis/mercado-de-imoveis-do-rio-pisa-no-freio-registra-descontos-entre-10-20-14239488>) no Rio de Janeiro onde o mercado de construção "está a pleno vapor" com as obras para sediar a Olimpíada de 2016. Mas o preço do ferro no mercado mundial caiu para menos de 80 dólares a tonelada, o preço do barril de petróleo caiu de 100-110 dólares para 80. O que está acontecendo? É a crise que se avoluma.

Nas campanhas eleitorais duas análises se destacam. Aécio e apoiadores: "Não fizemos o dever de casa", os gastos sociais (previdência principalmente) e os salários estão muito "altos", precisam baixar para ter mais investimentos, mais capital. Outra, (Dilma e dirigentes petistas) dizem que a crise é mundial, que estamos no rumo certo com a manutenção dos

salários e empregos, apesar da crise mundial.

É verdade a crise é mundial e está chegando aqui. A retração do mercado imobiliário, os preços das matérias primas, as paradas programadas na produção fabril, as férias coletivas e as demissões na indústria, mostram isso. Mas as medidas do governo Dilma – crédito para indústria, desoneração da folha de pagamento – levam a problemas no caixa do governo e ele fica sem margem de manobra para garantir os gastos sociais (saúde, educação, previdência). Beneficia os empresários e, até agora aperta aos poucos os trabalhadores. Aécio quer apertar, já e agora, direta e intensamente a classe trabalhadora.

Haverá outro caminho para sair da crise? Sim, mas ele implica em abrir caminho para a planificação da economia e enfrentar a burguesia nacional e mundial que joga o ônus da crise nas costas da classe trabalhadora. Mas isso só os trabalhadores podem realizar, nas ruas e com suas lutas. ●

A farsa revelada

Marina Silva se juntou a Aécio Neves. De fenômeno eleitoral passou para decepção nas urnas e mostra a sua verdadeira face. Ela caiu porque o conteúdo não correspondia à roupa da "nova política" que está mos-

trando ser uma mal preparada farsa.

Justificou o apoio ao PSDB por conta de uma carta-compromisso assinada por Aécio, que não se comprometeu com nada de fundamental. O que ela pediu de significativo? Que ele se declarasse contra a redução da maioria penal. Aécio não aceitou, ela se dobrou.

Pediu o fim da reeleição, que além de ser uma bandeira errada, é uma piada esperar que venha do partido (PSDB) que comprou votos pra aprová-la e garantir a reeleição de FHC, este sim um verdadeiro "mensalão" tucano, e com provas. Dois deputados admitiram em gravação ter recebido 200 mil reais cada para votar na emenda da reeleição. Nada foi investigado.

Gente como Aécio assina qualquer coisa para conseguir o que realmente lhe interessa. Nesse caso, os votos de Marina. Resta saber se os que nela votaram cairão na arapuca.

Contra isso, setores de esquerda posicionam-se para derrotar o PSDB, Aécio e seus aliados. O resultado eleitoral segue imprevisível, a direção do PT, com sua política de colaboração de classes criou os obstáculos que podem impedir sua vitória.

Mas a classe trabalhadora e a juventude, pressentindo a ameaça escolheram sua trincheira, votarão 13 pra derrotar a direita e seguirão na busca de sua reorganização independente para arrancar as reivindicações e abrir caminho para a construção do socialismo. A Esquerda Marxista está nesta mesma trincheira de classe. ●

Quem Somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impoten-

te. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

Mais desonerações

O Ministério do Trabalho acaba de divulgar que no mês de setembro foram geradas apenas 123.758 vagas no mercado de trabalho do país. Em 2001, no mês de setembro foram gerados 80 mil postos de trabalho. Desde o início de 2014 foram gerados pouco mais de 900 mil empregos com registro em carteira. Em 2013 foram gerados em nove meses 1.323.000 postos de trabalho, ou seja, em nove meses ocorreu uma diminuição de 31,6%, sendo que até setembro ocorreram 1.770.429 demissões.



Não é por acaso que nesta quarta-feira os deputados aprovaram a Medida Provisória encaminhada pelo governo Dilma desonerando pequenas e médias empresas, concedendo-lhes incentivos tributários e renúncia fiscal.

A folha será desonerada, haverá flexibilização da cobrança do FGTS não pago. Parte dos impostos pagos pelos exportadores de manufaturados serão devolvidos. PIS e PASEP serão desonerados e não será cobrado Imposto de Renda das empresas

que tiverem receita bruta de até R\$ 500 milhões. A MP aprovada facilita a entrada de empresas no mercado de capitais.

Com a redução dos custos da folha de salário as empresas terão menores gastos e maiores possibilidades de aplicar, a parte não paga aos cofres públicos, na farra no mercado financeiro.

Com isso haverá mais desinvestimentos no setor produtivo, as manipulações próprias da especulação conduzirão os pequenos e médios empresários a embates inglórios com os grandes investidores do mercado de capitais, serão engolidos, o desemprego avançará.

Está na ordem do dia a unidade geral dos trabalhadores para barrar a crise e manter as conquistas. Estabilidade no emprego e escala móvel de salários devem ser suas bandeiras no caminho da construção do socialismo. ●

Foice & Martelo

Rua Tabatinguera, 318, Centro
São Paulo/SP - CEP: 01020-000
Fone: (11) 3101-8810

DIRETOR
Serge Goulart

EDITOR
Wanderli Bueno

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rafael Prata MTB nº 40040/SP

DIAGRAMADOR
Evandro José Colzani

jornal@marxismo.org.br
www.marxismo.org.br

Reformistas e sectários creditam seu fracasso a um suposto reacionarismo das massas

Esquerda Marxista
jornal@marxismo.org.br

Logo após a divulgação da apuração do 1º turno das eleições, nós publicamos uma declaração (*ver edição 60 ou marxismo.org.br*) defendendo o voto em Dilma no 2º turno (voltaremos a isso mais adiante) e explicando que os resultados não mostravam uma vitória do PSDB e da direita, como a imprensa burguesa queria nos fazer crer.

Junto à imprensa burguesa, um sem número de “ideólogos de esquerda”, organizações políticas de esquerda, veículos de “imprensa popular” etc. já destilava a ideia de que as eleições traziam uma “guinada à direita”, uma vitória reacionária, o crescimento de uma “onda conservadora”, em todo o Brasil, mas principalmente no estado de SP.

Alguns dizem que SP é a “vanguarda do atraso”, outros chegam a dizer que o legado das jornadas de junho de 2013 é a eleição do Congresso Nacional mais conservador desde a Ditadura Militar! Não entenderam nada estes senhores, que nem mereceriam a atenção dos revolucionários, se não tivessem certa audiência principalmente entre a juventude, que os lê pela internet.

Com a visão enuviada por seu próprio impressionismo, não enxergam para além das aparências. Sem a menor compreensão dialética dos acontecimentos, culpam o povo, taxando-o de “reacionário”. Um professor da PUC-SP, que tem um blog no UOL bastante lido pela juventude, Leonardo Sakamoto, chega ao cúmulo de dizer que “o Congresso não ficou mais conservador, só ficou mais parecido com o Brasil”. Sakamoto, baseando-se no mais raso senso comum e reproduzindo a ideologia dominante, dá cobertura à democracia burguesa, como se esta fosse a real expressão democrática da sociedade.

Como se as eleições burguesas se constituíssem num definidor de rumos por si mesma e fosse uma instituição imparcial, fora do controle da classe dominante, e pudessem de fato ser um reflexo perfeito da sociedade dividida em classes. Então, para este

senhor e outros similares, quem elege os parlamentares e os governantes é o povo, livremente, e não o capital. Logo concluem que “a culpa é do povo”, ou que “o povo tem o governo que merece” – o parlamento só está “mais parecido” com o próprio povo. E, pasmem, Sakamoto na semana seguinte publica um outro texto onde diz que será bom que o povo de SP fique sem água, para aprender! Além de culpar o povo ainda quer puni-lo também!

Essa gente está em pânico, não compreende nada e é, de fato, desprezível. O perigo dessas ideias é o de contaminar a juventude sadia que quer lutar por mudanças com a ilusão de que os que querem mudar estão em minoria na sociedade, que a sociedade é majoritariamente reacionária, que este reacionarismo está em ascensão e que não há o que fazer para mudá-lo.

No nosso site, além da declaração mencionada no início deste texto “Declaração da Esquerda Marxista: No 2º turno, voto no PT, voto Dilma, para derrotar Aécio e o PSDB. A luta continua nas ruas!”, publicamos também um artigo intitulado “Não existe ‘onda conservadora’ no Brasil, nem em SP” (*Esses textos podem ser encontrados em www.marxismo.org.br*).

Nestes dois textos se explica, à luz dos dados da apuração e do TSE, que os votos no PSDB e na direita não cresceram. Pelo contrário, em relação há 8 anos atrás, diminuiriam drasticamente. E, se nos últimos 4 anos o PT perdeu muitos votos, o PSDB manteve praticamente a mesma votação. A maior parte dos votos perdidos pelo PT não foi para a direita, mas engrossou os votos brancos e nulos. Como a justiça eleitoral burguesa só considera os “votos válidos” para efeito de cálculo da porcentagem, os que mantêm seus votos aumentam a proporção diante dos que perdem votos, mas isso não significa que aumentou o eleitorado que vota na direita.

Basta ver os dados dos dois textos. Que diferença entre a análise marxista e o impressionismo pequeno-burguês.

Há uma clara migração de votos do PT principalmente

para brancos e nulos, e uma parte menor que foi distribuída em opções mais à esquerda (PSOL) ou que se apresentem como sendo “de mudança” (Marina). O próprio PSDB perde votos para Marina que, embora saibamos que era uma candidatura reacionária, para os seus eleitores não era. Os eleitores de Marina que compraram a ideia da “nova política”, do novo, de mudança – podem ser iludidos, confusos, mas não são reacionários! Pelo contrário!

O mesmo ocorre no estado de SP e em todo o Brasil para o parlamento. O aumento da representação da direita no Congresso Nacional não equivale a um aumento de sua votação – portanto a um aumento do apoio popular às posições mais conservadoras – mas sim à perda de votos do PT para os brancos e nulos.

Este é o legado eleitoral de junho! Uma sanção ao PT nas urnas, claramente desaprovando sua política de conciliação com os partidos e velhos políticos burgueses. E quando os impressionistas pequeno-burgueses de esquerda, assustados, repetem que a direita cresceu popularmente, que a culpa é do povo, dão cobertura ao governo e à direção do PT – verdadeiros responsáveis por sua própria derrota nas urnas e por preparar o fortalecimento da direita nas instituições de poder.

A culpa não é de quem anulou seu voto, ou de quem, iludido, votou em Marina. Como culpá-los? Que alternativa tinham? Com o PT cada vez mais aplicando a política de conciliação e defesa dos interesses do capital; despolitizando e reduzindo o debate a quem é mais competente ou quem é menos corrupto, o que podemos cobrar da juventude e dos trabalhadores? Que votassem nos candidatos da esquerda, que não têm visibilidade por conta das regras do jogo eleitoral burguês? Estes também são responsáveis por seu fracasso, por não serem capazes de desenvolver uma linha de frente única! A linha de frente única Leninista é todos juntos contra Aécio e não voto nulo no 2º turno!

E não se trata aqui de defender o Governo Dilma-Temer! Em nossa imprensa se-



Depois de derrotar Aécio, voltar às ruas

manal e na web fazemos uma crítica marxista permanente ao governo e a direção do PT, sua submissão ao capital. A questão é de como os revolucionários devem se portar numa situação como esta. O voto 13 no 2º turno é para barrar o PSDB! Depois acertamos as contas com a Dilma! A palavra ao velho revolucionário:

“(…) A questão de saber qual dessas notas é ‘a melhor’ – si, dó, ré, ou sol – é uma pergunta sem sentido. Mas o músico deve saber quando tocar e quais notas tocar. A questão abstrata de quem é o ‘mal menor’ – Brüning ou Hitler – também carece de todo sentido. É necessário saber qual tecla tocar. Isso está claro? Para os que não entenderam vamos citar outro exemplo: Se um dos meus inimigos me obriga a engolir pequenas porções diárias de veneno, e um outro inimigo, à espreita em um beco, está prestes a atirar diretamente contra mim, então vou primeiro tomar o revólver da mão de meu segundo inimigo, isso me dará uma oportunidade para me livrar do meu primeiro inimigo. Mas isso não significa em absoluto que o veneno é um ‘mal menor’ em comparação com o revólver”. (Leon Trotsky, Por uma frente única operária contra o fascismo, Carta a um operário comunista alemão, Dez/1931).

Por fim, seria preciso de novo lembrar aos pretensos revolucionários que não são os parlamentares que decidem o rumo das coisas num país capitalista? Seria preciso relembrar que é a luta de classes que decide a vida política e econômica da sociedade e que

por mais deputados que tenha a burguesia no Congresso é nas ruas, nas fábricas, nos enfrentamentos com a repressão e com os reformistas e sectários no movimento operário que tudo se decide, em última instância?

Seria preciso lembrar que, quando as direções majoritárias dos trabalhadores ainda não tinham se passado com armas e bagagens para a defesa do capitalismo, em 1988, na Constituinte, quando o PT tinha apenas 16 deputados e o PCdoB 4, o movimento operário e democrático, anti-imperialista, incrustou verdadeiras conquistas nas leis, ao contrário do que fizeram os governos Lula e Dilma em 12 anos?

A luta de classes é mais forte que qualquer aparato reformista contrarrevolucionário. E é o movimento real das massas proletárias que determina, em sua luta contra a classe capitalista, o futuro da história.

A recusa das massas em votar na farsa democrático-burguesa eleitoral é positiva e sadia, mesmo que expresse elementos de confusão e falta de perspectivas políticas claras e determinadas.

A responsabilidade de ajudar estas massas a encontrar o caminho da ação política positiva para enfrentar e derrotar o regime do capital é a tarefa dos marxistas. É para isso que se constrói a organização revolucionária marxista, expressão consciente das necessidades históricas e imediatas do proletariado e da juventude.

CAMPANHA

Acampamento Revolucionário: questões da luta da juventude

Juventude Marxista
jornal@marxismo.org.br

Delegações de várias partes do país se organizam para participar do primeiro Acampamento Revolucionário da Campanha “Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”, que ocorrerá em janeiro de 2015 na Fábrica Ocupada Flaskô, na cidade de Sumaré (SP).

Um importante ponto na programação tratará de questões da luta da juventude, abordando temas como racismo e racialismo, a violência policial, o papel das drogas, redução da maioridade penal, etc.

A luta da juventude e dos trabalhadores, por uma vida melhor e mais justa, passa pela compreensão e o combate a esse conjunto de problemas impostos pelo capitalismo.

A política das cotas raciais é uma grande manobra, mantém as vagas insuficientes nas instituições públicas e o perverso funil do vestibular, favorecendo, dessa forma, os tubarões

do ensino privado. Com as cotas, apenas uma minoria de jovens negros ingressa no ensino superior, a grande maioria fica de fora. Essa política também provoca a divisão entre filhos e filhas de trabalhadores em anti-científicas linhas raciais, lançando-os em uma feroz disputa por vagas insuficientes. As cotas só reforçam o racismo e acobertam os verdadeiros problemas, servindo para aliviar a pressão por demandas reais. Nossa reivindicação é vagas para todos e fim do vestibular!

Outra face do racismo está presente na violência policial. Essa instituição do Estado capitalista está a serviço da proteção da propriedade e da ordem burguesa, sua principal função é essa, não é a de garantir a segurança do conjunto da população. Essa instituição podre, prende, tortura e mata inocentes, como ficou evidente no caso de Amarello e DG no Rio de Janeiro. Agem para intimidar o conjunto da população, especialmente nas favelas e periferias, tendo como alvos principais os jovens,



Neide Mensor

pobres e negros.

Agora, existe uma campanha pela redução da maioridade penal, dessa forma querem camuflar a falta de perspectivas do capitalismo para a juventude e buscam punir as maiores vítimas da violência, criando os pressupostos legais para prender jovens a partir dos 16 anos. Em manifestações, greves, ocupações, a polícia também age

reprimindo os que se levantam contra as injustiças e lutam por seus direitos. Nossa luta é pelo fim da PM, contra a repressão e criminalização dos movimentos sociais.

O Acampamento Revolucionário da Juventude será um momento extraordinário para discutirmos estas e outras questões de forma aprofundada. Participe, faça sua inscrição!

INTERNACIONAL

Solidariedade ao povo curdo! Não à intervenção imperialista

Esquerda Marxista
jornal@marxismo.org.br

Manifestantes curdos estão realizando manifestações, ocupações e ações por toda a Europa. Na própria Turquia vigorosos protestos deram lugar a sangrentos enfrentamentos com a polícia. Em Diyarbakir dois homens foram mortos quando grupos islâmicos abriram fogo sobre os manifestantes, enquanto em Istambul um manifestante foi morto por uma granada de gás lacrimogêneo lançada pela polícia. Até agora, pelo menos 20 pessoas foram mortas. Os curdos estão pleiteando que a coalizão liderada pelos EUA intensifique seus ataques aéreos contra as posições do ISIS e que os militares turcos abram a fronteira para permitir que lhes chegue reforços, suprimentos e munição através de Kobane, para seus camaradas na Síria. Mas esta é uma esperança vã.



Tropas do Partido dos Trabalhadores do Curdistão

As tropas turcas responderam fechando brutalmente a fronteira, lançando gás lacrimogêneo e balas de borracha tanto sobre os curdos da Turquia, que tentam entrar na Síria, bem como contra os refugiados sírios que fogem para a Turquia. Isto não é nenhuma surpresa para quem entende a motivação do governo turco. O conluio turco com o ISIS é um fato claro e estabelecido. Erdogan está muito feliz em ver o YPG (Unidades de Autodefesa do Povo) esmagado pelo ISIS, e se o povo

de Kobane for massacrado no processo, isto será para ele apenas uma falta de sorte, uma lição para todos os curdos que se recusam a aceitar a Turquia como seu senhor e amo.

Erdogan exige que os curdos renunciem a suas regiões autônomas e livres e que se juntem ao Exército Livre da Síria para permitir uma “zona de separação” no Norte da Síria (Curdistão Ocidental). Erdogan desejava esmagar a autonomia curda no Curdistão Ocidental e para que isso fosse possível contou

com a retirada do exército de Assad do norte, em julho de 2012.

Em vez de apelar à Turquia e seus aliados imperialistas para ajudar os curdos, devemos exigir que os eles sejam dotados dos meios necessários para se ajudarem a si mesmos. Porque, em última instância, as únicas pessoas que estão interessadas em lutar diretamente pela causa curda são os próprios curdos.

Os bandidos contrarrevolucionários do ISIS não são inimigos apenas dos curdos. Eles são inimigos da classe trabalhadora e de todos os elementos progressistas. Sob a bandeira negra da reação, estão obcecados com a erradicação de todos os vestígios de democracia, educação e cultura. A classe trabalhadora internacional tem o dever de auxiliar as forças que lutam contra esses monstros contrarrevolucionários, recusando também a intervenção imperialista da OTAN, liderada pelos EUA.

México: Abaixo a repressão!

Milhares de manifestantes protestaram na sexta-feira, 17 de outubro, em Acapulco, para exigir das autoridades o paradeiro de 43 estudantes desaparecidos há três semanas.

“Vivos foram levados, vivos os queremos”, gritavam estudantes, professores e camponeses por quatro horas, em Acapulco.

Em 26/09, estudantes da Escola Normal de Ayotzina protestaram em Iguala contra a discriminação sofrida na distribuição de vagas nas escolas urbanas. Foram reprimidos com violência que resultou em seis mortos e 43 desaparecidos, em ato criminoso cometido pela polícia com participação de narcotraficantes sob as ordens do prefeito de Iguala, José Luis Abarca.

Os estudantes do Instituto Politécnico na Cidade do México criaram suas próprias estruturas de decisão, em assembleias democráticas que elegeram representantes de cada escola. Isso deu força à luta e gerou ataques na imprensa, em jornais como “La Razón”, que atacou covardemente as lideranças do CLEP por sua atuação combativa no movimento.

A luta é em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, pois paira um futuro incerto sobre a juventude que recebe salários ainda mais baixos. Há ainda 7 milhões de jovens que não estudam nem trabalham, não têm praticamente acesso à habitação.

Estão sendo convocadas Assembleias Populares para avançar na luta e estendê-la para todo território nacional.

A luta no Brasil e no México deve ser para derrubar o capitalismo e seus efeitos degradantes, por abaixo a repressão. No dia 22, depois da publicação desta edição, estarão sendo realizadas jornadas de apoio à luta dos jovens, estudantes e trabalhadores mexicanos. As seções da CMI apoiam esta iniciativa e realizam atividades nas embaixadas e consulados. A Esquerda Marxista se soma a estas jornadas.